



# XVII ENANPUR

SÃO PAULO • 2017



## FAU Social - Praça do Jardim Jaqueline

### FAU Social - Jardim Jaqueline Square

*Isabel Samaia De Vivo<sup>1</sup>, graduanda da FAUUSP,  
isabeldevivo@gmail.com.*

*Marina Vasarini Lopes, graduada pela FAUUSP,  
marina.vl@gmail.com.*

---

<sup>1</sup> Membros da Entidade de Extensão Universitária Sem Fins Lucrativos denominada FAU Social, em conjunto com os seguintes membros: Gabriela Takahashi Takiuti, Amanda Dias Rossi, Elisa Zocca Carneiro, Mariana de Paola, Julio Herminio Bressan Martins, Beatriz Sayuri Nobumoto, Lucas Piaia Petrocino, Joana Teresa Pinheiro Rodrigues, Mirella Chiara Di Gregorio, Karina Silva de Souza, Isabela Cruz de Faria, Letícia de Caroli, Sofia Lopes, Luis Henrique Scavassa, Felipe Lakatos Pereira, Flávia Cristina de Sales Teles da Fonseca, Letícia Hein Hsiao, Monaliza Izidorio Pinheiro, Pedro Henrique Aragão Sena, Gabrielle Yuri Tamazato Santos, Karen Steinman Martini, Anna Carolina Marco, Beatriz Ventura, Cláudia Mendonça Cintra, Alicia Lerner, Andréia Oliveira, Amanda Ferreira, Julia Amadio, Rebeca Coimbra, Júlia Luz, Tereza Pessoa, Letícia Sabinelli, Gabriel Córrea, compõe o todo da FAU Social. O grupo deste projeto também foi composto pelos graduandos William Valério, Daniel Collaço e Bruna Sato, todos graduandos pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, por Beatrice Gevi, da Facoltà di Architettura di Genova, Itália e com auxílio da Professora Doutora Karina Leitão, que leciona na área de Planejamento Urbano do Departamento de Projeto.

**Vitor Soares Miceli**, graduando da FAUUSP,  
*vitorsomi@gmail.com*.

**Patrick Moraes de Lima**, graduando da FAUUSP,  
*patrick.morais.lima@usp.br*.

## RESUMO

No início de 2016, ano de fundação da FAU Social, o projeto da Praça na comunidade do Jardim Jaqueline se provou desafiador para os membros da entidade. Com um Grupo de Projeto de alunos que continha desde ingressantes do primeiro ano até ex-alunos, foi uma experiência incrível e o conhecimento adquirido pelo trabalho prático enriqueceu muito a formação de todos. O objetivo inicial era revisar o projeto realizado por um grupo de extensão composto pelos alunos Daniel Collaço e William Valério, sob a orientação da Profa. Dra. Karina Leitão e propor formas de executá-lo, após passar pelo crivo da comunidade e suas líderes Nívia e Bete em assembleia. Áreas de estar, mini quadra poliesportiva, teatro, equipamentos de ginástica, caixa de areia com brinquedo para as crianças e horta comunitária foram usos que delinearão o programa da praça. A vontade do Grupo de Projeto, desde o início, foi de aproximar a comunidade da praça antes dos processos de obra terem sido iniciados. Resolvemos, então, realizar mais um momento de aproximação com a comunidade para alinhar as últimas demandas e, em seguida, enviar a versão final do Projeto para a o departamento de Projetos e Obras da Subprefeitura de São Paulo. Para isso, foi feito um café da manhã no terreno, contando com a presença de interessados da comunidade e muitas crianças, que já começaram a ter o primeiro contato com a praça. Todos puderam dar suas sugestões e críticas, mostrando o orgulho de um povo que luta diariamente para morar dignamente.

**Palavras Chave:** (Praça, Jardim, Jaqueline, FAU, Social)

## ABSTRACT

At the beginning of 2016, the year FAU Social was founded, the Square Project, in the community of Jardim Jaqueline, proved to be challenging for its members. With a Project Group composed by first-year to graduated students, it was an incredible experience and the knowledge acquired by the practical work greatly enriched the formation of all of us. The initial objective was to review the project carried out by an extension group composed by the students Daniel Collaço and William Valério, under the guidance of Profa. Dr. Karina Leitão and to propose ways of executing it, after passing through the riddle of the community and its leaders Nívia and Bete, in assembly. Living areas, sport court, theater, gym equipments, playground and community vegetable garden were uses that outlined the program of the square. The Project Group's desire, from the beginning, was to bring the community closer to the square before the works were started. Therefore, we decide to take another moment of approach, aligning the last demands of the community. Then send the project's final version to the department of Projects and Works of the Municipality of Sao Paulo. Thus, a breakfast was made in the area of the square, with the presence of community stakeholders and many children, who had the first contact with the square. Everyone could give their suggestions and criticisms, showing the pride of a people who struggle to live in dignity.

**Keywords/Palabras Clave:** (Square, Jardim, Jaqueline, FAU, Social)

## INTRODUÇÃO: A FAU SOCIAL E SEUS PROJETOS EM 2016

A FAU Social é uma entidade criada por alunos da FAUUSP que apresenta um outro modelo de Extensão Universitária, entre os vários possíveis, sendo completamente administrada por esses. A entidade atua no intuito de atender demandas reais de grupos da sociedade que não tem acesso a serviços de Arquitetura, Urbanismo e Design, através da realização de projetos e atividades por alunos matriculados na FAUUSP, de todos os anos, aplicando de fato o conhecimento aprendido em sala de aula. É, acima de tudo, comprometida com valores de responsabilidade social, transparência, construção conjunta e retribuição à sociedade do investimento realizado nos membros da entidade, por serem alunos de universidade pública. A entidade existe em um universo maior das várias Sociais da USP, ao lado da Fea Social, Poli Social, EACH Social, Sanfran Social, Sanca Social e outras que estão por vir.

A FAU Social realiza projetos de diversas naturezas relacionadas à Arquitetura, Urbanismo e Design. Cada projeto que realizamos possui especificidades únicas. Muitas vezes, é necessário consultar algum professor para solucionar alguma dificuldade técnica, obter um insight diferente, buscar contatos. Nessas circunstâncias, os Grupos de Projeto entram em contato com os professores necessários e conversam diretamente com eles. Porém, a FAU Social não é vinculada ou supervisionada diretamente por nenhum professor.

A entidade começou sua atuação no ano de 2016, depois de ter sido estruturada e organizada por aproximadamente 6 meses. A FAU Social iniciou sua atuação após se apresentar para a FAUUSP e em seguida realizar a primeira Chamada de Novos Membros, iniciando já com 3 projetos no mês de abril, contando com o projeto da Praça do Jardim Jaqueline - descrito em maior profundidade neste artigo - realizados ao longo do primeiro semestre de 2016. Além desse, os projetos realizados foram:

**Casa dos Estudantes:** Moradia estudantil da Faculdade de Direito da USP, localizada na região da Santa Cecília, às margens do Minhocão. Nossa função consistiu em levantar a documentação existente sobre o edifício, compreender seu estado atual de conservação, traçar um diagnóstico de patologias e estabelecer as diretrizes de reforma e manutenção do local, produzindo um dossiê com orçamento estimado de reforma, para ser pleiteado junto à diretoria da FDUSP e ao Centro Acadêmico XI de Agosto.

**Complexo Assistencial Cairbar Schutel:** Abrigo para crianças carentes em processo de transição para se tornar também um Centro-Dia (lar para idosos) da região Sul de São Paulo. Nossa função consistiu em levantar a documentação e as plantas existentes sobre o abrigo e atualizá-las usando Autocad de acordo com as alterações físicas sofridas no local ao longo de tempo, de forma que seus responsáveis pudessem dar entrada no processo de regularização da situação do imóvel junto ao corpo de bombeiros. Após isso, foi feito também o projeto para a nova cozinha do local, já contando a presença dos idosos.

Para o segundo semestre deste ano, foram selecionados dois novos projetos e houve a renovação do projeto do Jardim Jaqueline. Assim, os projetos que estão em andamento são, além da praça do Jardim Jaqueline:

**Semana da Educação:** Desenvolvimento da identidade visual para a Semana da Educação da FEUSP e para seu grupo desenvolvedor. A equipe de projeto imergiu no universo do design gráfico, se utilizando de ferramentas virtuais para a elaboração do símbolo e do logotipo. Discussões, estudos de caso e consulta ao corpo docente nos permitem conceituar e esboçar o símbolo que acreditamos trazer um senso de pertencimento ao lugar e traduzir a essência do evento. A Evolução do projeto

tem como objetivo gerar uma resposta positiva do público e, como aliado aos objetivos do evento, atraia pessoas interessadas em descobrir mais sobre Educação.

Projeto Missionário Vila Capriotti: Revitalização da área de lazer da sede do Projeto Missionário Vila Capriotti. Atualmente, a organização sem fins lucrativos localizada em Carapicuíba desenvolve ações assistenciais com a comunidade da Favela do Murão, área de grande vulnerabilidade social. Na sede são realizados cursos de geração de renda e projetos de apoio familiar, porém seu foco está na Educação Infantil. Cerca de 80 crianças, de 3 a 12 anos participam de atividades educacionais, culturais e esportivas na entidade. Com a revitalização do pátio, as crianças, que já perderam um importante espaço de lazer na comunidade devido à construção de um novo sistema viário, serão atendidas com mais qualidade, usufruindo de um espaço que contribui para seu desenvolvimento. A aproximação com as crianças e adultos atendidos pelo Projeto Missionário Vila Capriotti nos estimula a superar os desafios do projeto e realizar um trabalho que se reflita em impactos positivos na comunidade.

## **O PROJETO DA PRAÇA DO JARDIM JAQUELINE - HISTÓRICO E INTENÇÕES**

A seguir, será detalhado o processo de projeto desenvolvido durante o 1º semestre de 2016 no Jardim Jaqueline. O projeto junto a Praça da comunidade Jardim Jaqueline começou com uma disciplina de desenho urbano da FAUUSP em 2013 muito antes da existência da FAU Social, no qual parte do grupo obteve contato com a favela e suas líderes Nívia e Bete. Nessa ocasião o grupo propôs como trabalho semestral um plano de revitalização para toda a favela.

Em 2014/2015 realizou-se um grupo de extensão composto por Daniel Collaço e William Valério sob a orientação da Karina Leitão. Devido a contextos políticos e técnicos o grupo desviou do objetivo inicial de intervenção em miolos de quadra para dedicar-se ao projeto de uma praça pública dotada de equipamentos ambientais, culturais, esportivos e recreativos segundo demanda da líder da comunidade. Produziu-se um projeto em nível suficiente para lançar etapas posteriores de orçamento e executivo.

Com a mudança do contexto político e investimentos no horizonte o projeto tem chance de ser realizado, mas para tal era necessária equipe de arquitetura para dar andamento aos projetos, orçamentos, negociações, contratações e finalmente construção. A FAU Social entra no projeto para auxiliar os projetistas iniciais nas etapas de organização, comunicação e execução da obra. As atividades compreendiam projeto e execução de praça de 1833m<sup>2</sup> na entrada da favela Jardim Jaqueline. Deveriam ser verificadas as questões legais, técnicas e de custo pertinentes ao projeto. Era prevista interação com a favela, para aval das propostas assim como negociação com poder público e privado para captação de recursos e contratação de mão de obra especializada (projetos técnicos, execução de terraplenagem, hidráulica, elétrica e drenagem). Aos alunos era oferecida uma oportunidade de compreender a complexidade da atuação da arquitetura fora da USP e um ensaio de como se posicionar frente a essas questões.

Se pudéssemos resumir em poucas palavras os objetivos planejados da FAU Social ao assumir o projeto junto ao Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos da FAUUSP e o Jardim Jaqueline, estes eram: finalizar o projeto executivo da praça; conseguir recursos através de fornecedores e doações e construir a praça para a comunidade do Jardim Jaqueline. Para isso, a FAU Social se pré-dispôs a realizar orçamento e negociação com investidor para captação de recursos; consultar aspectos legais para projeto; consultar a comunidade;

contratar topógrafo ou voluntário para atualizar o relevo do pré-projeto; projetar o paisagismo, pesquisando espécies favoráveis e de custo acessível; fechar o projeto em nível executivo; entrar em contato com fornecedores de instalações hidráulicas/elétricas; definir parceiros, envio de projetos e coordenação com os mesmos; discutir as melhores formas para execução; produzir quantitativos, planejamento de obra, definição de prazos, etapas e responsabilidades; executar pelo menos parte do projeto, e ter o projeto executivo como legado.

*A Praça se localiza na Rua Sebastião Gonçalves, 139 - Vila Albano, São Paulo - SP, 05542-040, próxima ao Shopping Raposo Tavares:*



Fonte: Imagem de satélite – Google Maps



Foto: Daniel Collaço. A praça em seu estado inicial 1.

## A PRIMEIRA APROXIMAÇÃO

A primeira impressão em relação ao projeto se deu pela conversa inicial no LABHAB – Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos da FAUUSP, onde foi percebida a intenção dos desenvolvedores originais do projeto em contar com auxílio para as próximas etapas, e ao apresentarmos a entidade para eles, foi perceptível a curiosidade e a dúvida de como organizaríamos os Grupos de Projeto e como se daria o trabalho, visto que a entidade possuía um formato novo, que não era comum para a comunidade FAU.

A primeira visita de campo foi realizada só com o início do projeto, à comunidade do Jardim Jaqueline, onde foi possível visualizar a proximidade da praça com o Raposo Shopping e as relações latentes entre todas as partes, como o Leroy Merlin do outro lado da rodovia. A área da praça é cercada e foi palco de disputa entre a comunidade e o shopping, que afastou a comunidade para mais distante, ladeira abaixo. As líderes da comunidade, Nívia e Bete, contaram a história do terreno onde seria a praça e toda a história da comunidade, envolvendo as várias disputas territoriais pela comunidade se alocar em uma área privada, de difícil interferência do estado. O processo de regularização fundiária só começou em 2016, ao pleitearem no final do primeiro semestre junto a SEHAB, uma luta de mais de 10 anos dessas lideranças engajadas ativamente nos interesses da comunidade.

O terreno onde se propunha o projeto consistia basicamente de uma área onde o Shopping jogou seu entulho de construção, somado ao relevo acidentado natural da praça, criando um espaço com poucas áreas planas e de difícil manejo, sendo complexa sua requalificação em praça através do projeto. As caçambas de lixo na extremidade da praça se destacavam na primeira impressão, por estarem bastante cheias. Porém, ao mesmo tempo, a praça possuía grande potencialidade pela localização, pelo seu tamanho e principalmente pela grande vontade dos moradores e líderes de contar com esta grande área de lazer, ao lado de um Centro de Educação Infantil. Vislumbrava-se a praça como um lugar de lazer para todas as idades, pois desde o projeto inicial era previsto um programa contendo equipamentos de ginástica, teatro, horta comunitária, áreas de estar. Ao lado da praça se encontrava um lava-rápido estruturado por um morador da comunidade, que também observava a praça para evitar ser um foco de lixo ou ocupações, combinado pelas lideranças da comunidade.



Foto: Daniel Collaço. O projeto Inicial.



*Foto: Daniel Collaço e William Valério. A praça em seu estado inicial 2.*

## **A METODOLOGIA DO PROJETO**

Para a organização interna do grupo durante a realização do projeto, foram desenvolvidos alguns métodos de execução e registros:

**Visita de Campo:** Visitas de campo foram realizadas desde o começo do projeto, para conhecer o local, suas peculiaridades, e entrar em contato com a realidade dos moradores do Jardim Jaqueline, acompanhados das líderes da comunidade. Nos foi mostrado todas as realidades da região, desde a parte consolidada da favela, até barracos de madeira construídos em cima de córrego poluído, correndo risco iminente de colapso estrutural. As visitas ao terreno da praça foram tanto para coleta de dados quanto para trabalho efetivo, realização de levantamento topográfico, marcação de árvores mortas a serem retiradas, atualização do projeto in loco, realização de atividades com a comunidade na praça.

**Acervo de fotos:** Durante todo o processo, foram realizados diversos registros fotográficos, tanto da praça, da favela, das reuniões, das atividades, dos materiais produzidos, dos processos de trabalho e de reuniões com potenciais parceiros. As fotos foram armazenadas em uma pasta no Google Drive do projeto.

**Pesquisa bibliográfica de referências:** Para obter maior embasamento na proposição de novos espaços para a praça, foram consultadas diversas fontes na internet com imagens e exemplos de projetos de espaços para áreas de lazer, paisagismo, espécies de plantas, além do acervo da biblioteca da FAUUSP e acervo pessoal dos membros do Grupo de Projeto.

Desenvolvimento do projeto em reuniões de grupo: O desenvolvimento do projeto foi realizado em sua grande maioria por reuniões presenciais no LABHAB – Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos, coordenado pela Profa. Dra. Karina Leitão, que gentilmente nos cedeu o espaço da mesa de reuniões, durante todo o semestre, sempre que quiséssemos. As reuniões foram feitas para discutir o andamento do projeto, dividir tarefas, organizar os próximos passos, produzir material gráfico ou projetual utilizando a infraestrutura do Laboratório, tanto a rede Wi-Fi quanto os computadores com acesso aos programas AutoCAD e da linha Adobe. As reuniões eram compostas pelo Grupo de Projeto da FAU Social, somados aos outros integrantes do projeto, na disponibilidade de cada um, em uma média de 1 vez por semana, aumentando o número de reuniões a medida do necessário.

Produção em AutoCAD – Autodesk: O projeto da Praça foi realizado em sua totalidade utilizando o programa AutoCAD, oferecido gratuitamente a estudantes pela Autodesk em seu site para download, onde a planta do projeto foi desenvolvida, revista e plotada com as configurações necessárias do programa. Foram produzidas tanto versões de trabalho do arquivo .dwg do projeto quanto versões de apresentação e entrega pré-executiva à Subprefeitura do Butantã e à Secretaria de Obras do Município de São Paulo.

Produção gráfica em Photoshop e Indesign – Adobe: Foi produzido material gráfico de exposição utilizando os programas da Adobe, Photoshop e Indesign, destinado tanto para os moradores da comunidade, quanto para possíveis investidores que se comprometeriam com a execução de algum setor da praça. O material expositivo foi constituído de planta humanizada para fácil leitura e compreensão, junto com desenhos de perspectivas realizados por membros do grupo. O material feito para investidores consistia de um caderno com fotos de cada etapa, histórico, plantas e separação por setores. Além disso, pranchas técnicas de cada setor da praça também foram produzidos.

Reuniões com representantes da comunidade Jd. Jaqueline: Desde o início do processo, foram feitas diversas reuniões com as líderes da comunidade e principais referências, Nívia e Bete. Além de mostrar o Jardim Jaqueline para o grupo de trabalho, contar a história da comunidade, os principais problemas e dificuldades enfrentadas pelos moradores, as líderes da comunidade sempre foram extremamente solícitas em nos auxiliar na distribuição de folhetos divulgando as atividades na praça e fazendo a interlocução com diversos agentes do poder público e com a comunidade. Outros moradores da comunidade compareceram na atividade realizada na praça, onde pudemos coletar sugestões e críticas para aprimoramento do projeto.

Além disso, o grupo se organizou em 4 etapas: Atualização da Situação; Orçamento do Projeto Inicial e Estudos de Aproximação da Comunidade; Atualização do Projeto/ Contato com Poder Público e Empresas/ Ciclo de Atividades; Aproximação com a Comunidade/ Início das Obras. Foi elaborado, no início do semestre, um cronograma segundo o qual tais atividades deveriam se realizar. Apesar de não ter sido possível cumpri-lo totalmente, as etapas se desenvolveram da seguinte maneira:

## O DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS

- **Atualização da Situação:** O Grupo de Projeto teve o primeiro contato com os alunos do LABHAB, Daniel Collaço e William Valério, supervisionados pela Profa. Karina Leitão. Foi contado o histórico do projeto, nascido de uma disciplina e passando para extensão

universitária. Foi produzida a primeira planta da Praça nessa extensão, que o grupo pode entrar em contato. Os membros do Grupo de Projeto foram apresentados.

Foi tomado conhecimento da situação atual em que o projeto se encontrava e os próximos objetivo, de fazer o projeto ser viabilizado, e a praça ser construída de fato. Levantou-se desde então a necessidade de revisar o projeto levando em conta o terreno real, pois o projeto foi realizado sobre a base disponibilizado em site da Prefeitura, e desconfiava-se de sua veracidade de detalhes, algo importante em uma obra. A construção da praça se daria ou por ações do Grupo de Projeto, mutirões, ou pela ação do Poder Público, caso estabelecido um vínculo e um canal de comunicação constante.

Esperava-se viabilizar o projeto através de verba e/ou construção de trechos do projeto pelo Raposo Shopping, que faz divisa com a praça, na tentativa de estabelecer uma boa relação com a comunidade, algo que foi tumultuado em anos recentes. Esperava-se também conseguir verba através de emenda parlamentar de um vereador, Donato (PT-SP), que atuou por diversas vezes em trazer benefícios à comunidade do Jardim Jaqueline. A construção se daria, portanto, pela Subprefeitura do Butantã, tendo contato da Assessora do vereador, Maria Aparecida, com orientação da Secretária de Obras do Município de São Paulo, tendo contato da Arquiteta Ana Paula.

Ao realizar a primeira visita no local, percebeu-se que a praça fica na entrada da comunidade e foi possível compreender o relevo complexo da praça. Entendeu-se também sua relação com o Raposo Shopping, por ser um antigo aterro de entulho de sua construção, a relação com o lava rápido logo ao lado da praça, a relação com as duas caçambas de lixo próximas do lava rápido, onde a comunidade joga seu lixo, ponto até onde a coleta seletiva entra na comunidade. O terreno da praça, de aproximadamente 1800m<sup>2</sup>, se encontrava cercado com grade e possuía como única entrada regular um portão trancado com cadeado. Outra entrada se dava pelo lava rápido, na parte dos fundos.

Construiu-se na praça uma mesa com madeirites para apoiar o projeto inicial, e observar in loco os espaços projetados, a fim de compreender sua dinâmica espacial e desenhar por cima. Discutiu-se a viabilidade do projeto, sua execução, recursos disponíveis e programas. Os programas do Projeto Inicial, produzido pelos alunos Daniel Collaço e William Valério, incluíam pista de Cooper, áreas de estar, área de academia ao ar livre, espaços de convivência, teatro e horta. Esses programas tiveram continuidade e foram aprimorados em versões mais avançadas do projeto.

**Orçamento do Projeto Inicial e Estudos de Aproximação da Comunidade:** Maria Aparecida, assessora do vereador Donato, confirmou seu interesse pelo projeto e solicitamente tentou se comunicar com o Leroy Merlin e o Raposo Shopping, ambos nas proximidades da praça, para verba e materiais, além de entrar em contato com a Subprefeitura para viabilizar escavadeira. Esse fato iniciou uma nova etapa no projeto, onde o grupo, a pedidos da subprefeitura, deveria levantar o orçamento da obra completa da praça, para iniciar-se a busca por recursos.

A emenda parlamentar, fonte de recursos provenientes do apoio do vereador, geralmente gira em torno de R\$ 150.000,00. Porém, o grupo foi informado que ela não estaria disponível em sua totalidade para este ano, e só seriam disponibilizados R\$ 50.000,00. Por isso, decidiu-se por orçar o projeto inicial para reivindicar recursos também com os entes privados, na tentativa de viabilizar a praça como um todo. Ao mesmo tempo, desejava-se construir

atividades que aproximassem os moradores do Jardim Jaqueline à nova praça que iria ser construída.

**Atualização do Projeto / Contato com Poder Público e empresas / Ciclo de Atividades:** Nessa etapa, o Grupo de Projeto foi dividido em duas frentes: a frente de Orçamento, e a frente de Aproximação, respectivamente responsáveis por levantar os custos da obra baseando-se nas Tabelas de Composições do SINAPI para consulta de preços por unidade de medida, provenientes da CAIXA Econômica Federal, e por planejar atividades na praça que aproximassem a comunidade ao novo espaço público que iriam ter acesso, na tentativa de criar um sentimento de pertencimento e de visualizar aquela área como área da comunidade, onde crianças, adultos e idosos pudessem utilizá-la. Pensou-se inicialmente na frente de Aproximação em desenvolver oficinas, encontros, churrascos, cinema ao ar livre. A frente de Orçamento envolvia orçar todos os custos – Material, Mão de Obra e Equipamentos – necessários para apresentar ao poder público. Foram utilizadas a base em .dwg do projeto, que possui layers separados para cada tipo de construção, material, vegetação: Muretas; Escadas e Rampas; Vegetação; Pisos; Serviços; Mão de Obra.

O orçamento do projeto inicial resultou em uma quantia de R\$ 500.000,00, muito mais do que apenas o valor disponível de emenda parlamentar que seria R\$ 50.000,00, deixando explícita a necessidade de investimento dos entes privados. Definiu-se que o valor disponível seria investido para a construção de um setor da praça, o que possui os Aparelhos de ginástica da Terceira Idade (ATIs) e uma casinha de madeira para crianças.

A frente de Aproximação começou a delinear a ideia de realizar um Ciclo de Atividades, que consistiria em atividades que abordariam 3 temas: Apropriação do Espaço Público, Lixo e Horta. O tema de Apropriação do Espaço Público giraria em torno de atividades para discussão do espaço público, das relações que se dão nesse espaço e as formas de apropriação, conduzindo para a discussão do projeto e levantamento das propostas e demandas, realizando a divisão de atividades por faixa etária, atividade central e atividades satélite, oficinas culturais com MC's e Grafiteiros da comunidade; a temática do Lixo seria discutida por meio de atividades para discutir a questão do lixo no espaço da praça, entender o problema, fazer um levantamento das causas e apresentar alternativas para a solução, discutir alternativas de destinação do lixo, como a reciclagem; e o tema da Horta seria discutida em atividades para analisar a viabilidade da construção da horta em conjunto com os moradores, conscientizá-los da necessidade de manutenção e cuidados frequentes e das vantagens da produção de pequeno porte, além de oficina de jardinagem, horta vertical, horta com garrafas PET na cerca. Levantou-se também a questão de quem iria cuidar da Horta, moradores e/ou a CEI presente na frente da praça. Essas temáticas foram sendo desenvolvidas, e começou-se a pensar em que momento seria ideal realizar este ciclo de atividades.

Ao mesmo tempo, o projeto seguiu com o acompanhamento da arquiteta Ana Paula, da Secretaria de Obras, com quem foi estabelecida uma interlocução direta sobre o projeto, à medida em que foram se aproximando as etapas mais práticas, iniciando-se o planejamento para uma possível obra por intermédio do Poder Público. Foram marcadas as árvores que necessitariam ser retiradas e replantadas, os platôs onde se localizariam os programas da praça que precisariam ser aplainados, a definição do setor a ser construído primeiro e seus caminhos. Contatos na Subprefeitura e Secretaria de obras foram sendo acionados para tomar conhecimento do projeto como um todo. Novas áreas para alocação dos programas foram sendo delineadas com base na percepção territorial nas visitas, assim como as novas

entradas da praça, construindo o projeto e revisando-o constantemente para atingir um resultado mais satisfatório e que coubesse em um orçamento reduzido, portanto simplificando a interlocução entre as áreas da praça de modo a ter que movimentar a menor quantidade de terra possível.

Para isso, determinou-se necessário realizar um novo levantamento topográfico da Praça, para que as curvas de nível do projeto estivessem o mais próximo possível da realidade na hora de realizar o projeto final a ser enviado para a Secretaria de Obras, onde seria iniciada sua execução. Para isso, o Grupo de Projeto entrou em contato com o Prof. Dr. Edvaldo Simões, do departamento de Engenharia de Transportes da Engenharia Civil, Escola Politécnica, para saber se havia algum aluno que poderia nos auxiliar voluntariamente no trabalho. Foi indicado então o aluno Allan Costa Nunes, que com sua experiência e solicitude, manejou os equipamentos de levantamento topográfico emprestados do departamento, sendo eles uma Estação total, um prisma móvel, piquetes e rádios- comunicadores. Depois de aproximadamente 8 horas de trabalho na praça, realizou a transposição de dados para o computador, convertendo-os em arquivos .dwg, tornando possível a atualização do projeto com dimensões mais próximas da realidade.

Foi realizada uma conversa com a Profa. Dra. Catharina Pinheiro, do departamento de Projeto da FAUUSP na área de paisagismo, sobre o ciclo de atividades que gostaríamos de realizar. Contando suas experiências em atividades comunitárias envolvendo a paisagem e a memória, fez uma série de sugestões muito proveitosas para o grupo, que viria a inspirar os movimentos seguintes. Sugeriu que se incluísse no projeto uma área de esportes, uma mini-quadra poliesportiva para crianças, uma demanda que já havia sido levantada pelos moradores da comunidade, porém com a dificuldade de manejar um terreno tão acidentado, e pela quantidade de árvores que o grupo tinha receio de propor sua retirada por estarem sob controle da Secretaria do Verde, acabou por se rejeitar a ideia em um primeiro momento. Levantou-se a questão de manter a grade na praça enquanto ela não estivesse completamente funcional, para evitar ocupações que desconfigurariam a praça, além de manter a praça limpa de lixo. Pensou-se também que quando a obra começasse, seria necessária essa barreira para estoque de materiais de construção e configuração de canteiro.

Ela apresentou a ideia também de produzir uma planta humanizada, colorida, de fácil entendimento, que emule situações reais, para mostrar aos moradores do Jaqueline. A ideia da cartografia afetiva, levantamento da memória, foi outra ideia apresentada pela Professora, onde os moradores do Jaqueline observam um grande mapa que contém a praça e toda a comunidade, de modo que os moradores precisam encontrar sua casa, traçar o caminho até a praça, e contar o que vêm no caminho, se possível de fato realizar o caminho com as pessoas e desenhar o que mais chama a atenção, de modo a fortalecer o sentimento de pertencimento ao local. Também sugeriu que fosse idealizada uma maneira de coletar sugestões e críticas dos moradores para construir o projeto de forma participativa, de modo que todas as ideias fossem analisadas e então definidas sua viabilidade. Por último, levantou-se a ideia de realizar uma grande festa de inauguração da praça, de modo que todos possam se apropriar do espaço em um momento de festividade, e também para escolher o nome da praça, algo que declara o espaço da praça como sendo parte da comunidade.

Em seguida, com o projeto já revisado baseado na nova topografia levantada, com todos os materiais quantificados, foram modificados alguns espaços que se mostraram possíveis com o novo traçado do terreno definido, agora mais correto e realista. Acrescentada a iluminação e adequando a topografia e a inclinação das rampas, o projeto continuou sendo revisado,

através do diálogo com a Ana Paula, produzindo-se também material de divulgação e pranchas para reunião com os investidores. A versão final do projeto conteve importantes modificações, já pensando em incluir demandas dos moradores. Foi possível acrescentar a mini-quadra que havia sido descartada, alterando suas medidas, a configuração de alguns caminhos, e alterando o solo na parte da grande entrada da praça, cortando o solo em 3 cotas que não haviam anteriormente. Este projeto final, mais robusto, foi idealizado pensando no investimento dos patrocinadores, que poderiam construir um projeto mais complexo do que apenas com o dinheiro da emenda parlamentar. Decidiu-se também, sobre o ciclo de atividades, que não seria possível realizá-lo em sua plenitude neste primeiro semestre de 2016, pois o calendário da entidade já havia sido ultrapassado, pois o projeto dependeu de diversos fatores externos, como o poder público e a comunidade. Foi decidido então condensar algumas das atividades propostas e planejar um Café da Manhã/Assembléia na praça.

**- Aproximação com a Comunidade / Início das Obras:** Se aproximando cada dia mais da etapa final de conclusão do projeto, decidiu-se por realizar de fato o Café da Manhã/Assembléia na praça, convidando todos os moradores interessados do Jardim Jaqueline, priorizando também as crianças, que ganhariam um novo espaço de lazer. Foi feita uma reunião com as líderes da comunidade em uma lanchonete próxima à praça, onde se mostrou a ideia e o interesse de fazer o café da manhã/assembleia na praça, em um final de semana que elas concordassem. Foi definido então o dia 02/07 como a melhor data para a realização do evento, iniciando-se a seguir a preparação planejamento e confecção de materiais que divulgassem a assembleia, quanto que a Nívia, sua mãe, a Bete e a Mirtes (todas as líderes) se encarregaram da comida. O grupo, dividido novamente em duas frentes, uma que se empenhou em finalizar o projeto e enviá-lo para a Ana Paula, e outro que ficou responsável pela produção do material de divulgação.

O projeto final da praça foi setorizado em 4 trechos, com o intuito de que cada investidor construísse um trecho da praça, de acordo com recomendações da Secretaria de Obras. Seriam divididos entre Subprefeitura, Leroy Merlin, Raposo Shopping e Bimbo, as potenciais interessadas no projeto. Enfim, enviou-se todo o material para a Ana Paula, que ficaria responsável por realizar um novo orçamento com base nas quantidades de materiais e estruturas levantadas, utilizando a tabela de custos da Prefeitura, a tabela da EDIF, e em seguida fosse dada a entrada da licitação para início das obras na praça..

Concomitantemente, foi produzido o panfleto de divulgação, impresso tanto colorido quanto preto e branco pela Subprefeitura do Butantã, através do funcionário da Subprefeitura do Butantã, Paulo Cesar Petronilho, no total de 1500 cópias de Flyers A5 e A4 no total, e mais 30 cartazes coloridos A3. Este material foi sendo distribuído ao longo das semanas até o dia do café da manhã em pontos estratégicos, como igrejas, escolas, tanto pelo Grupo de Projeto quanto pelas líderes da Comunidade e outros moradores. O intuito era que a notícia se espalhasse principalmente para as mães da comunidade, que não tem onde levar os filhos para brincar.



*Foto: Marina Vasarini. O projeto considerado final, planta humanizada.*

Nos dias que antecederam o Café da Manhã, o grupo produziu uma série de cartazes com trechos da planta humanizada produzida, para espalhar estes cartazes pela praça em seus locais referentes, no intuito de fazer uma visita guiada com os moradores da comunidade no dia do café da manhã. Estes cartazes possuíam trechos da praça, ao lado de desenhos perspectivados que o grupo desenhou, para ilustrar a ocupação do espaço em questão. Faixas de indicação também foram produzidas, foi emprestado um megafone da Atlético da FAUUSP para o grupo se comunicar melhor com os presentes e foram emprestados parangolés e toalhas pelos membros da FAU Social para os presentes se sentarem na área do teatro, área central de convivência das pessoas até a praça ser construída de fato.

No dia do Café da Manhã, constatou-se a presença de uma maioria de crianças, que ficaram bastante animadas com a possibilidade de terem um novo local para lazer. As crianças foram convidadas a desenhar e escrever o que elas gostariam que tivesse na praça, assim como os adultos e jovens presentes. Estes desenhos e comentários foram colocados em uma caixa confeccionada pelo grupo de trabalho, para serem revisados. Fez se contato com coletivos culturais do Jardim Jaqueline, o coletivo Prógueto, através de seus representantes Alceu e Poliana, responsável por diversas atividades culturais na comunidade, algo que o grupo não havia obtido conhecimento anteriormente. Foram muito atenciosos e se animaram com a possibilidade de realizar atividades em conjunto com a FAU Social num futuro próximo. O café da manhã foi servido, com ajuda das líderes da comunidade e da Professora Karina Leitão, que ajudou a financiar não só o café da manhã mas muitos dos materiais de exposição. Cada setor da praça foi explicado em ordem, de modo que todos os presentes puderam saber do que se tratava o projeto. Ao final do evento, sorteou-se uma cafeteira, cujo ganhador foi uma criança

que ficou muito feliz com o prêmio. O Projeto foi então considerado finalizado pelo Grupo de Projeto neste primeiro semestre de 2016.

## **IMPRESSÕES FINAIS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE ATUAÇÃO**

O Grupo de Projeto ficou muito satisfeito com o resultado deste semestre de trabalho. Foi criado um forte vínculo entre Entidade e Comunidade, reconhecimento mútuo de suporte e atenção, produzindo material riquíssimo desenvolvido em parceria com os moradores do Jardim Jaqueline, os alunos do LABHAB e o Grupo de Projeto da FAU Social. Todo o material requerido pelo poder público foi devidamente entregue, juntamente com todo material gráfico destinado aos patrocinadores privados. A Prefeitura confirmou a execução do projeto com a verba disponível, construindo primeiramente o setor dos ATIs e caixa de areia com brinquedo de crianças, e seus caminhos. Este projeto também fica marcado como um momento importante de interlocução entre Universidade através de sua extensão, Poder Público, empresas privadas e a comunidade do Jardim Jaqueline e seus moradores, algo muito benéfico para a produção do espaço e da cidade que desejamos como arquitetos, que deve ser incentivado. O projeto passou novamente pela seleção de projetos para o segundo semestre de 2016, a pedido dos alunos do LABHAB e Professora Karina Leitão, que tinha interesse de contar com a atuação da FAU Social por mais um semestre, dando continuidade ao trabalho.

## **ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO SEMESTRE**

Ao final dos projetos, achamos importante ter a devolutiva das pessoas com as quais atuamos ao longo do semestre por meio de um Feedback digital, para que soubéssemos quais foram os nossos acertos e erros, e pudéssemos crescer a partir desses comentários. O formulário foi dividido em três partes, perguntando sobre a qualidade e clareza das informações passadas sobre a FAU Social ainda em um momento de aproximação, a qualidade e dedicação durante o decorrer do semestre e dos projetos e por último sobre os resultados dos projetos.

O projeto da praça próxima ao Jardim Jaqueline com o apoio do LABHAB também foi avaliado como satisfatório. Nos formulários ainda surgiram sugestões de como seria possível melhorar nosso desempenho, como por exemplo, entregar um Flyer explicando como a entidade funciona para que as pessoas com as quais atuamos tenham um produto visual sobre o assunto. Felizmente as expectativas foram superadas, principalmente por ser o primeiro semestre de projetos da entidade. Como resultado, continuamos o projeto por mais um semestre, dessa vez com a materialização da Praça e viabilização da sua construção.

## **A CONTINUAÇÃO DO PROJETO NO SEGUNDO SEMESTRE**

No segundo semestre de 2016, o projeto foi renovado ao ser selecionado novamente para compor o quadro de projetos da entidade. Com isso, demos continuidade às atividades da praça e, para viabilizarmos a concretização da mesma, nos empenhamos em reforçar contato com as esferas (públicas e privadas) que já tinham sido contactadas na primeira fase do projeto, para isso, uma das ferramentas utilizadas foi a elaboração de desenhos que tornassem mais fácil o entendimento da proposta para os possíveis parceiros. Além do orçamento para estimar os custos, a planta do projeto foi “humanizada”, aproximando-a de uma vista superior figurativa, com a representação dos pisos, vegetação, escalas, mobiliário,

equipamentos etc. Também uma série de perspectivas, feitas misturando técnicas de desenho manual e digital, foram feitas em colaboração, para dar visão “tridimensional” e espacial do que o grupo pretendia para a praça.

Estes desenhos foram utilizados na oficina de apresentação da praça, realizada em julho de 2016, para dar conhecimento aos moradores presentes, sobre o programa da praça e anunciar o início previsto das obras, e para compor um caderno de divulgação do projeto para os possíveis parceiros- não só investidores, mas mesmo para outros fins, como da elaboração de outras oficinas.

De tal forma a praça começou a ser construída, a atuação da Subprefeitura do Butantã começou em Setembro e foi até Novembro, não obstante algumas dificuldades no caminho que implicaram em mudanças no projeto e adaptações técnicas, pois, Apesar do cuidado na elaboração do projeto, logo nos primeiros movimentos da construção da praça, as diretrizes espaciais (e até programáticas) foram radicalmente modificadas: platôs tiveram forma e posicionamento modificados, criando, por consequência, cortes e aterros em lugares imprevistos, além da remoção de árvores que seriam mantidas pelo projeto original.

Do ponto de vista dos técnicos que realizaram a movimentação de terra, a justificativa foi de que não havia espaço para passar com o maquinário entre as árvores, de modo que eles reinventaram o posicionamento dos platôs em função da praticidade do trabalho. Já do lado do LabHab/FAU- Social, nossa percepção maior foi a de uma falha de comunicação entre o grupo projetista e a subprefeitura, que não nos avisou do início das obras, tampouco das modificações realizadas in loco. Posteriormente, reconhecemos qualidades nas modificações realizadas pela sub, mas outros pontos positivos, previstos no projeto, tiveram de ser repensado ou descartados, e muito do programa da praça (como os equipamentos de ginástica e divisão dos usos) teve de ser adaptado “improvisando” sobre o que foi feito, contornando problemas de disponibilidade de espaço, conflito com a circulação, drenagem etc.

O grupo avalia que um dos pontos problemáticos do processo de construção da praça reside no formato de contratação da empresa que executou parte dos platôs e caminhos - e, por consequência, numa problemática da empresa em si. Como o grupo de extensão não possuía qualquer vínculo direto com a empresa executora, e esta possui relativa autonomia para execução do trabalho, não foi possível orientar, de todo, as modificações de adaptação do projeto à nova realidade do terreno. A título de exemplo, a plataforma de concreto que dá suporte para o programa do ATI, foi concretada sem armadura e sobre um pequeno aterro apiloado, feito com terra retirada do que se previa como suporte para o futuro palco de apresentações. Ainda que a arquitetura Ana Paula, da subprefeitura, tenha se mostrado solícita para resolver os problemas da obra (a mesma esteve de férias durante os primeiros dias de construção), cremos que o diálogo não foi bom o suficiente para manter em pé de igualdade a participação do grupo de extensão no rol de agentes do projeto, quando destas primeiras etapas de construção - o que se pode atribuir, em parte, ao aparente desinteresse da construtora contratada em estabelecer esse diálogo.

Porém, apesar das dificuldades enfrentadas seguimos com nosso objetivo em mente de qualificar o espaço e transformá-lo em um lugar melhor para todas as famílias, e a FAU Social já fez grande diferença.



*Foto: Nívia Santos, liderança da Comunidade do Jardim Jaqueline.  
Crianças brincando nos equipamentos recém instalados da praça.*

Com os resultados que tivemos, todos envolvidos nos projetos e principalmente as pessoas da comunidade ficaram extremamente satisfeitas, mas planejamos continuar a fazer contatos com parceiros para concluir o programa pensado para a praça.

## **ATIVIDADE DE ENCERRAMENTO DO SEGUNDO SEMESTRE E FIM DO PROJETO**

Além da vontade em concretizar o projeto também nos preocupamos em estabelecer contato com os moradores da região e interagir com eles, pensando nisso realizamos atividades com intuito de conscientizar e informar os moradores a respeito do que estava acontecendo na praça, nosso público alvo nesta etapa foram as crianças da comunidade por diversos motivos, então, tentamos nos aproximar das escolas que ficavam próximas à praça. Foram realizadas reuniões com duas escolas estaduais próximas à comunidade (E.E. Tarsila do Amaral e E.E. Vianna Moog), pelas quais se decidiu pela E.E. Tarsila do Amaral. Em reunião, definiram-se então algumas atividades que seriam realizadas no horário disponibilizado pela escola (das 8h às 12h) no dia estabelecido, 19/11 (sábado). Uma das atividades incluía uma cartografia afetiva que estimulava as crianças a pensar no trajeto de sua casa até a praça, sempre reforçando que a praça era de todas as pessoas, que era pública, e que elas podiam brincar sempre que quisessem.



*Foto: Patrick Moraes de Lima. Crianças da escola na atividade da Cartografia Afetiva.*

Com isso, se encerrou a atuação da FAU Social no projeto, enquanto os outros projetos que ocorriam concomitantemente sendo realizados por outros grupos de projeto também chegariam a estágios finais. A entidade então se prepara e organiza para retomar suas atividades no primeiro semestre de 2017, recebendo novos membros e novos projetos.